

O SONHO DE UM HOMEM RIDÍCULO DE DOSTOIÉVSKI E A QUESTÃO DA TEMPORALIDADE

Cabral, Izaura da Silva¹

RESUMO: O tempo é uma representação que em uma narrativa interfere tanto na localização das ações, como na organização do discurso. Em relação aos aspectos observados, somos levados a crer que a questão da temporalidade, na obra se organiza de uma forma bem simples e linear, há poucas idas e vindas, que quando acontecem servem para clarear algum aspecto sobre a atual circunstância em que o narrador se encontra.

Palavras-chave: narrador, literatura, questão de temporalidade.

ABSTRACT: *The time is a representation that one a narrative intervenes in such a way with the localization of the actions, as in the organization of the speech. In relation to the observed aspects, we are led to believe that the question of the temporality, in the workmanship if organizes of a well simple form and linear, it has few gone and comings, that when they happen serve to clearer some aspect on the current circumstance where the narrator if finds.*

Keywords: *narrator, literature, question of temporality.*

O tempo é uma representação que em uma narrativa interfere tanto na localização das ações, como na organização do discurso. Pode conter um valor semiótico a que não são estranhos dois fatores: a dimensão temporal que preside a narratividade (entendida como a sucessão de estados e transformações) e a importância de que se reveste para a existência humana a vivência do tempo (algo sugerido por certos gêneros como a autobiografia e as memórias que têm a ver com a experiência humana do tempo).

¹ Licenciada em Letras pela UNISC, mestre em Letras – leitura e cognição pela UNISC, professora de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Espanhola do Instituto Estadual de Educação Ernesto Alves.

O tempo, na narrativa, comporta as seguintes divisões²:

- a) O tempo da história é o tempo matemático, cronológico.
- b) O tempo psicológico é identificado pelas referências temporais que indicam vivências subjetivas das personagens.
- c) O tempo do discurso que trata da ordem segundo a qual o tempo da história é distribuído na narrativa.

Em o *Sonho de um homem ridículo*, o tempo cronológico é bem aparente, já que faz referência a horas, meses, turnos: “surgiu no último ano” (p. 92), quando o narrador faz referência à plena convicção que surgiu assim, na sua vida, de que tudo tanto faz. Além desta passagem, em inúmeras outras podemos encontrar a cronologia, como quando ele narra o seu encontro com a verdade: “Em novembro passado, mais precisamente em três de novembro.”(p.93).

Já o tempo psicológico costuma vir acompanhado por estado de mudança, desgaste, a ansiedade sofrida pelas personagens. Na noite que conheceu a verdade, o narrador, em Dostoievski, relata: “eu voltava para casa então às onze horas da noite, e pensei justamente, eu

² ONÓFRIO, Salvatore. *Teoria do texto*. São Paulo: Ática, 1995. O tempo cronológico é aquele medido pela natureza, sucessão de dias, das estações e da existência, ou pelo calendário, ou pelo relógio. Já o tempo psicológico não é um tempo absoluto, mensurável através de padrões fixos. É o tempo ulterior à personagem e a ela relativo, porque é o tempo da percepção da realidade, da duração de um dado acontecimento no espírito da personagem. Ainda o tempo do discurso é o tempo da enunciação que pode ser linear ou sofrer inversões. (p.100-101) passim.

me lembro, que não poderia haver hora mais tenebrosa.”(p.93) O tempo aqui estabelece uma relação com sua subjetividade, já que aquela experiência era extremamente pessoal.

Na passagem em que o narrador, que até aquele momento da sua vida era indiferente a tudo, percebe que não é bem assim, fica se questionando por que não socorreu aquela menina que pediu sua ajuda, nos encontramos novamente com o tempo psicológico, uma vez que este questionamento suscita certa ansiedade na personagem, pois a situação está fugindo ao seu controle, há uma perturbação, ele descobre que não é tão indiferente assim: “por que é que eu fui sentir de repente que nem tudo me era indiferente, e que eu tinha pena da menina?” (p. 99).

O tempo do discurso indica que o ato de narrar não se submete à linearidade sucessiva do tempo cronológico e que os fatos os quais ocorrem ao mesmo tempo precisam ser narrados sucessivamente.

Assim, nesta narrativa, nós podemos dizer que existe o tempo cronológico em que o narrador está vivendo e o tempo cronológico do sonho que ele está narrando, aliados ao tempo psicológico suscitado por suas experiências em relação a estes dois tempos. Dessa forma os tempos têm que se suceder, já que ocorrem ao mesmo instante. Então encontramos primeiro a narrativa no tempo da vida do narrador, logo depois, no do seu sonho, e por fim, no tempo de sua vida novamente.

O tempo do discurso comporta além da ordenação do tempo da história (medida em dias, horas e anos) e uma extensão, a do texto (medida em linhas e páginas), e a frequência, que é dada pela relação entre o número de eventos da história e o número de vezes que são mencionados no discurso.

Quanto à velocidade, podemos dizer que o texto, por ser um conto apresenta um desenrolar de ações muito rápidas, ou seja, um grande espaço de tempo da história é narrado em poucas páginas. Já em relação à frequência em *O sonho de um homem ridículo*, não há a repetição de eventos, pois o texto, por ser uma narrativa curta exige uma maior linearidade.

A ordem temporal distribui o tempo da história segundo os seguintes dispositivos³:

- a) Analepse: movimento temporal retrospectivo que recupera eventos anteriores ao presente da cena, introduzido pelo narrador ou pela memória de uma personagem.

O exemplo que podemos citar na obra estudada é, quando o narrador para explicar o momento que vive precisa recuar no tempo: “Fazia muito tempo que eu vinha pressentindo isso, mas a plena convicção surgiu no último ano.”(p. 92)

³ A prolepse é, pois, toda manobra narrativa consistindo em contar ou evocar de antemão um acontecimento ulterior. Ou seja, exerce o papel de anúncio, previsão e caracteriza a impaciência narrativa.(p. 38). Já a analepse é toda a ulterior evocação de um acontecimento anterior ao ponto da história em que se está. Igual a retroceder. (p. 72). Definições do livro: GENETTE, Gerard. *Discurso da narrativa*. Lisboa: Veja, s/d.

- b) Prolepse; movimento de antecipação pelo discurso de eventos cuja ocorrência na história seja posterior ao presente da ação. É menos comum que analepse. No presente da cena, adianta-se um fato que vai acontecer posteriormente.

Em *O sonho de um homem ridículo* o narrador prevê o seu futuro, e talvez esteja aí a causa de sua indiferença: “pouco a pouco me convenci de que também não vai haver nada jamais.”(p.93).

Em relação aos aspectos observados, somos levados a crer que a questão da temporalidade, na obra se organiza de uma forma bem simples e linear, há poucas idas e vindas, que quando acontecem servem para clarear algum aspecto sobre a atual circunstância em que o narrador se encontra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GENETTE, Gerard. *Discurso da narrativa*. Lisboa: Veja, s/d.

ONÓFRIO, Salvatore. *Teoria do texto*. São Paulo: Ática, 1995